



DOR EM FAMÍLIA: O IMPACTO DA COESÃO FAMILIAR NA PERCEPÇÃO E TRATAMENTO. UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eixo Horizontal: EH7: CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

João Pedro da Silveira Neumann; Lunna Toffano de Abreu e Lima ; Avelino Luiz Rodrigues;

Introdução: A condição algica possui uma alta prevalência no território brasileiro, onde, segundo a SBED (Sociedade Brasileira para Estudo da Dor), 37% da população possui um quadro crônico de dor. Na dependência do contexto familiar, ela pode ser percebida de forma mais intensa, como relatam estudos que avaliam o impacto da dor nas diferentes dinâmicas familiares. A influência bivalente dentro da família tem a potencialidade de modificar sua intensidade, percepção, níveis de distress e de ansiedade. A coesão familiar, no modelo proposto por Olsen nos permite avaliar aspectos destas dinâmicas familiares, possibilitando um olhar mais aprofundado e coerente, tornando mais adequados os possíveis tratamentos para a dor. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre como a coesão familiar pode interferir no tratamento e percepção da dor e vice-versa. Fez-se uma análise crítica sobre como os pesquisadores estão mensurando e avaliando a dinâmica familiar com dor crônica. **Metodologia:** Uma busca sistemática de artigos utilizando os descritores “Chronic Pain”, “Family Cohesion”, “Family” “Family Adaptability” nas bases de dado PubMed, BVS Saúde, BVS PSI e PePweb. **Resultado:** São poucos os artigos que estudam diretamente o fator da coesão familiar em ambientes com dor crônica. Uma hipótese para este fato é a pouca disseminação deste fator familiar ou até mesmo a inexistência de um protocolo para estudos feitos em familiares de pacientes com síndrome algicas. Apenas um dos artigos utilizou um instrumento específico para mensurar coesão familiar, sendo que outros artigos que emergiram na revisão, apresentavam informações a partir de fragmentos de outros instrumentos como o FACES (Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale), desenvolvido por Olson, Portner, & Lavee em 1985. Sua versão brasileira ainda possui dificuldades para a adaptação cultural, mas já se mostra promissora e com potencial para ser amplamente utilizada. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de se realizar estudos e intervenções no ambiente familiar durante o trabalho com o paciente que apresenta dor crônica. A criação de protocolos para tais estudos se mostra de importância significativa, frente a necessidade clínica de um olhar mais aprofundado para os outros lugares que a dor pode impactar, além do próprio paciente.